

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de agosto de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO LULA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado José de Arimateia comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 12/8/2019.

Do Deputado Junior Muniz comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 12, 13, 14 e 15/8/2019, conforme atestado apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 58ª, 59ª e 60ª, realizadas, respectivamente, em 13, 14 e 19 de agosto de 2019; das sessões especiais: 43ª, 44ª e 45ª, realizadas respectivamente em 15, 16 e 19 de agosto de 2019.

Em votação. Aqueles que as aprovam, fiquem como estão. Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros da Imprensa que acompanham a sessão, Galerias. Dizer que hoje o jornalismo brasileiro e o jornalismo baiano estão de luto: o jornalista Francisco Viana, conhecido como Chico Viana, morreu em Salvador, neste domingo, dia 25, de parada cardíaca. Seu corpo está sendo cremado agora no Jardim da Saudade. Ele era um dos maiores especialistas em comunicação empresarial do país e autor do livro *De Cara com a Mídia*, que abordava a nova problemática do relacionamento entre empresas, mídias, sociedade e poder público; uma obra considerada indispensável pelos profissionais envolvidos na comunicação corporativa e estudantes da área. Chico era formado pela Universidade Federal da Bahia no curso de Comunicação e também tinha mestrado e doutorado pela Universidade Católica de São Paulo, a PUC. Um amigo que conheci quando fui secretário de Comunicação, especialista também em gestão de crise, em *media training* e um dos intelectuais mais brilhantes e produtivos nessa área de comunicação. Que estenda os meus sentimentos a toda a família enlutada nesta data.

Sr. Presidente, quero abordar uma questão que está preocupando todo o país. O Brasil virou a pauta internacional devido às queimadas na Amazônia. Essa situação ambiental é a nova crise do governo, mas é uma tragédia anunciada. Desde a campanha, o presidente Bolsonaro combatia todos aqueles que defendem e preservam o meio ambiente e estimulava a ação do agronegócio, das madeiras, especialmente na área das nossas florestas.

Já como presidente, ele começou a dismantlar os órgãos de controle, esvaziando orçamentariamente esses instrumentos importantíssimos, e, como consequência, a Amazônia sofre uma crise com milhares de hectares consumidos pelo fogo, áreas que foram desmatadas, ao que tudo indica, intencionalmente para dar lugar aos pastos, e há uma crise diplomática internacional, porque, há poucos dias, ele tinha atacado países que fazem parte do Conselho do Fundo Amazônico de Preservação, inclusive negando ajuda financeira. A política ambiental dele para todo o país é, pasmem: “Povo brasileiro, façam cocô dia sim, cocô dia não, para preservar o meio ambiente”. E agora nós estamos nas manchetes internacionais, sendo o ponto principal da cúpula dos países mais ricos, que aprovou hoje o envio de 20 milhões de euros para ajudar a combater essa tragédia.

Então, é um presidente despreparado, que me remete a outro imperador, o que tocou fogo em Roma e era tido como um louco. O daqui também tem esses traços de loucura e de tirania e é responsável pela queima da Amazônia. O senhor dá risada,

deputado Targino, mas é uma tragédia que nós vivemos. Então eu digo que Bolsonaro é o Nero moderno, talvez o “Bolsonero”, que está queimando a nossa Amazônia.

Sr. Presidente, queria também registrar aqui que esse governo adotou mais uma medida nefasta para a nossa economia, anunciando a privatização de 17 estatais, entre elas está o sistema Eletrobras, a nossa Chesf – responsável pela produção de energia elétrica para todo o Nordeste brasileiro e que tem tido um desempenho sempre muito positivo em seus resultados. É o remédio errado para enfrentar a crise. Não vai entregar a nossa riqueza nacional, o nosso patrimônio a preço de banana, para tentar resolver o problema da economia, que continua patinando. Sou contra a privatização da Chesf, vou falar hoje, aqui, com os deputados que fazem parte da Comissão Parlamentar, para ser reativada, e vamos encampar essa luta em defesa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do Nordeste, em defesa do nosso patrimônio.

Queria também, Sr. Presidente, saudar, desejar sucesso, muito êxito à gestão do novo reitor da UFRB, professor Fábio Josué, que foi empossado, teve o seu cargo assumido na última sexta-feira, no município de Cruz das Almas. Ele pegou num momento difícil, em que o presidente, em vez de nomear o primeiro da lista, professora Gina...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nomeou o terceiro. Mas fazem parte do mesmo projeto, foram eleitos conjuntamente. E eu creio que Cruz das Almas e a UFRB estão com uma gestão, com um gestor à altura para enfrentar o desafio desses momentos de perseguição à universidade.

Boa sorte e bom reitorado ao professor Fábio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Então, presidente que ora ocupa a Mesa, deputado Robinson Almeida; nobres deputadas, deputados; meus companheiros servidores e servidoras desta Casa; senhores da imprensa, aqueles que nos veem na TV ALBA, o Brasil passou a ser manchete no mundo, o Brasil assusta o mundo, porque ele incendeia esse país de forma literal. Queima na Previdência, queima na proteção ao trabalhador, as leis trabalhistas, e agora, de fato, queima todas as nossas florestas.

E aí não é só a Amazônia! Já temos a informação de que no Serrado baiano já existem mais de 2 mil pontos de incêndio. Então, são 85 mil pontos de incêndio na Floresta Amazônica.

Isso tudo, como o deputado Robinson Almeida aqui falou, anunciado, programado com medidas de desmonte do órgão que tinha a obrigação de cuidar, o Ibama, obrigando o Ibama a anunciar quando ia fiscalizar o infrator que age de forma ilegal.

De forma que o mundo hoje se manifesta! Nesse final de semana foram manifestações nas embaixadas brasileiras de quase toda a União Europeia e na maioria dos países que veem com preocupação esse patrimônio, que é global, que é necessário, que fornece serviços ecossistêmicos fundamentais para a vida do nosso planeta.

Então, nós não podemos permitir, a sociedade brasileira também, como o mundo se manifestou, precisa reagir às ações desse sujeito, que eu não vejo como louco, mas como alguém a serviço dos americanos, que determinaram o papel que ele tem que executar no Brasil, que é o de destruir para eles fazerem a recomposição do jeito que desejam.

Então, o agronegócio brasileiro, a representação política, os representantes do agronegócio aqui nesta Casa onde é que estão, que não se manifestam? Porque ele está derretendo a imagem do Brasil e destruindo economicamente um setor como o da produção de commodities agrícolas. Porque o movimento que se organiza, hoje, na União Europeia, já é de boicote à carne brasileira, é de boicote à soja brasileira. Então, isso vai afetar a economia como um todo. Não vão dar um freio? Não vão aqui se manifestar? Então, a sociedade brasileira precisa acordar! Esse crime, um crime ambiental executado de forma organizada. E ali tem um ministro que dizem que é do Meio Ambiente, mas que está no lugar, no lugar... Ali diziam que ele era o representante da agricultura brasileira, mas parece que o sujeito vai destruir também a agricultura brasileira.

Então, meus amigos, meus companheiros, Srs. Deputados, essa é a situação que vive esse país, um estado que nos humilha hoje. O Brasil está sendo visto como aquele país que, até pouco tempo, tinha o maior protagonismo na questão ambiental, nas relações internacionais. Agora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o presidente da França se manifesta, e o dito presidente, em vez de ir lá encarar o presidente, vai atacar a esposa dele, dizendo que ele é casado com uma mulher que tem 74 anos, 24 quatro anos mais velha. Isso é uma atitude covarde daqueles que não consideram a condição da mulher. O que é que tem a ver uma...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mulher de 74 anos? Essa é uma situação que humilha o povo brasileiro. É hora não só de todos, todos... precisamos de todos para se manifestar, de forma que a gente dê um freio nesse elemento que ocupa, por ora, a presidência da República.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, deputado Capitão Alden.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa e convidados, é muito interessante, os nobres deputados, agora, falaram sobre a crise da Amazônia e eles se esqueceram de falar que, durante os governos Dilma e Lula, 95% de todos os recursos destinados ao aparelhamento da Amazônia estavam congelados. Ninguém fala aqui que, durante todos os governos Dilma e Lula, grande

parte dos recursos enviados para Cuba, Venezuela, China e outros tantos países – que até hoje ninguém sabe quando vão voltar – foram dados, entregues, sem nenhuma referência, sem nenhuma contrapartida, sem nenhuma fiscalização. Ninguém fala onde está esse dinheiro.

Interessante saber que, de quase R\$ 1,8 bilhão destinados ao enfrentamento das queimadas na Amazônia, 38% são destinados às ONGs. O que fez Bolsonaro foi, nada mais, nada menos, criar mecanismos de verificação do local para onde estão indo esses recursos e de como estão sendo gastos esses recursos. Simplesmente porque ele criou mecanismos para melhor acompanhar, melhor monitorar e fiscalizar a aplicação dos recursos, todo mundo ficou com medinho, chiando, porque deixaram de mamar nas tetas do Estado, porque todos esses recursos das ONGs iam para a mão de um bocado de gente canalha que simplesmente não empregava os recursos onde deveriam ser aplicados. Essa é a grande verdade.

Essa histeria mundial em torno das queimadas na Amazônia... Se você pegar todos os anos dos governos Lula e Dilma, nesse mesmo período de agosto, todas as queimadas quebraram recordes nas suas épocas de governos. Está aí, oh! Sobre aquele desastre que aconteceu recentemente ninguém se pronunciou. Quantas pessoas morreram, quantas casas foram inundadas? Nenhuma ONG, a França, a Alemanha, o MST, ninguém se pronunciou, e centenas de pessoas foram desabrigadas.

As pessoas estão acostumadas a ver o lixo na porta de sua casa, ninguém fala nada, mas porque é Amazônia, porque cortou as verbas das ONGs, todo mundo está deixando de mamar nas tetas do Estado, agora é interessante falar e reforçar toda essa agonia, histeria mundial. Vale lembrar também que, dos mais de 18 mil quilômetros de fronteiras brasileiras, nós só temos 4% vigiadas.

Em todos os anos dos governos Lula e Dilma em que as Forças Armadas solicitaram recursos para ampliar os satélites, ampliar os radares para verificar aviões inimigos, verificar queimadas, eles foram sempre vetados no Congresso. E os senhores eram maioria naquela época, não liberavam um recurso, um centavo sequer. Para que investir em caça, para que investir em radar, para que investir em satélite, se está faltando em educação, está faltando em saúde, está faltando escola, está faltando hospital? Os senhores foram os primeiros a vetar os investimentos nessas áreas. Tudo isso é consequência de um desgoverno de mais de 16 anos que está aí e não mudou nada.

Eu gostaria também de falar... o que ninguém fala: que grande parte dos recursos que estão abaixo, no solo amazônico – nióbio e outros tantos minerais –, estão ali doidos para serem explorados por essas nações. Nós, durante muitos anos, fomos colônia, e ainda querem que nós continuemos como colônia, servindo a estes países, simplesmente nas suas senzalas, nos seus quintais, eles querendo fazer o que quiserem com o Brasil.

Menos de 4% das fronteiras brasileiras são monitoradas. Entra e sai navio deste país, e ninguém fala nada. Entra e sai gente levando minérios, levando riquezas, levando ouro, levando tudo que eles podem carregar, e ninguém fala nada porque não tem fiscalização. Então é preciso, realmente, investir em equipamento. Um país com

um tamanho continental, como é o nosso, precisa, sim, ter investimentos seguros. E onde é que está o dinheiro? Foi lavado, foi roubado pelo governo dos senhores. Hoje o recurso que está faltando para poder fiscalizar e melhorar o monitoramento da Amazônia simplesmente foi saqueado por esse governo que ora saiu. Admira-me muito, Srs. Deputados... A gente precisa, realmente, fazer valer as aprovações dos projetos que garantam...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a execução dos recursos para os fins a que eles se destinam.

Então não adianta ficar aqui colocando a mão, o dinheiro, no bolso de ONG, porque isso não vai resolver nada.

Obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Informamos e desejamos, aqui, boas-vindas à visita dos estudantes do Colégio Estadual Alberto Santos Dumont, do bairro de Pirajá. Sejam bem-vindos, aqui, à nossa Casa.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Primeiro, um forte abraço às estudantes e aos estudantes do Colégio Santos Dumont. É muito importante que vocês estejam acompanhando a sessão, um abraço também aos educadores e às educadoras que estão aqui presentes.

É fundamental que vocês estejam aqui acompanhando essa audiência pública, especialmente neste momento em que a juventude não apenas está sendo chamada, mas está indo às ruas para defender os grandes patrimônios do nosso país, especialmente a defesa da própria educação, ameaçada de ser completamente destruída por esse governo federal e que não encontra amparo também no governo estadual.

Aliás, eu quero começar falando sobre isso. Na próxima quarta-feira, a partir das 10 horas, nós teremos um diálogo, uma audiência pública, que muito interessa a vocês. O debate será sobre a evasão escolar, a saída, a expulsão dos estudantes que está acontecendo nas escolas estaduais. Falamos de expulsão não porque seja um ato formal do governo expulsar os estudantes, mas a negação do direito do professor em sala de aula, a carência de quadros, a falta de professores, a precariedade da alimentação, a precariedade das instalações das escolas estaduais, a falta de democracia na relação com a comunidade – do governo com a comunidade – para repensar um conjunto de temas que precisam ser discutidos, como, por exemplo, a questão do currículo... Tudo isso será abordado nessa audiência pública, que tem como título *Evasão, raízes e superação*.

Então quero convidar vocês, aproveitar para fazer esse convite a vocês, à imprensa e a todos aqueles e aquelas que estão assistindo à TV ALBA neste momento.

Bom, em relação ao segundo tema, o problema da Amazônia está ocupando um espaço enorme, obviamente, porque, inclusive, foi revelado que os grileiros marcaram

o Dia da Queimada. Essa novidade é algo alvissareiro em relação à peculiaridade deste momento.

Nós sabemos o quanto a nossa Amazônia, historicamente, vem sendo desprezada pelos diversos governos, mas existe um fenômeno que é recente, Capitão Alden – quero dialogar diretamente com V. Ex.^a –, que é o comportamento do presidente, que diz claramente que é preciso ter uma política antiambiental, que a questão ambiental é coisa de bicho grilo, é coisa de ONG. E isso tudo sinalizando para um segmento predatório, que é a grilagem na Região Amazônica, que se sentiu autorizada a marcar o Dia da Queimada. Já foram reveladas provas em relação a isso.

Então o problema não é se o Brasil ou se outros países interferem ou não. A Amazônia é responsabilidade do povo, do governo brasileiro, disso nós não podemos abrir mão. O problema fundamental é que o governo está com uma política para se desresponsabilizar pela Amazônia. Pior que isso, é uma política predatória em relação à Amazônia. E com isso, antes de tudo, o povo brasileiro não pode conciliar.

Por isso que as manifestações que aconteceram foram legítimas e tendem a se reproduzir. Já está marcado o Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Amazônia, que denuncia, entre outras coisas, que o capitalismo não é alternativa para humanidade, não existe planeta “b”, como dissemos na Praça Municipal, esta semana, na *Semana do Clima, a Semana Latino-Americana e Caribenha*. Não existe plano “b”, não mude o clima, mude o sistema.

Então a população está se convencendo cada vez mais disso, e surge um grande movimento de massas que vai questionar toda essa estrutura, inclusive, o pior dos seus lacaios, que se chama “governo Jair Bolsonaro e a sua família”.

E, para concluir, quero marcar aqui que nós tivemos, na última quinta-feira, uma excelente audiência pública sobre a questão do trem do Subúrbio. Ficou mais uma vez evidenciado o quanto esse projeto que o governo do estado do Sr. Rui Costa está defendendo é um projeto colonialista que visa pegar uma malha...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ferroviária, que é uma das maiores do Brasil, que pode, por um lado, nos levar ao Rio de Janeiro e, por outro lado, nos levar ao Maranhão, e criar uma verdadeira fenda, malha ferroviária que é o nosso trem chamado “trem do Subúrbio”. O governo quer implementar o chamado “monotrilho”, que não é transporte sobre trilhos, monotrilho é uma ideologia, é um transporte sobre pneus, que é caro e ambientalmente condenável...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Por fim, vai seccionar uma linha que deveria estar sendo discutida – com sua tolerância, Sr. Presidente –, como um projeto regional, o nosso trem regional. E para isso a nossa audiência, que foi uma audiência lotada, – para se ter uma ideia, nós tivemos de sair da sala das comissões e ir para o auditório – fez um debate qualificado e apontou perspectivas de luta. Tivemos presenças de outros municípios, da vice-prefeita de Alagoinhas, de vereadores de outros municípios...

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) e sobretudo da população do subúrbio, que está sendo atacada por esse projeto, e tem toda a energia para defender Salvador e o estado da Bahia.

A luta vai continuar, o monotrilha não vai vencer. Nós vamos reformar o nosso trem e vamos implementar o trem regional. Isso, sim, é um projeto que visa afirmar a soberania nacional...

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) e não entregar o território baiano como se ele fosse de posse, a partir de agora, do capital chinês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Olivia Santana.

A Sr.^a OLIVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas; saúdo também os estudantes da Escola Alberto Santos Dumont; parabéns pela presença nesta Casa, desejo o melhor para vocês.

Quero aqui dialogar com a fala do colega deputado Capitão Alden. Eu não sei onde o senhor encontra tanta coragem. Parabéns, por subir a esta tribuna para conseguir argumentos para defender o indefensável, Capitão Alden. É evidente que o seu capitão Bolsonaro, esse presidente do fim do mundo, tem uma atitude de desmonte de todo o patrimônio da vida nacional. Inclusive, infelizmente, a Amazônia.

Que há queimadas na Amazônia, nós sabemos que já existem, já existiram em outros momentos. O problema é que hoje há uma política deliberada do presidente Jair Bolsonaro de destruir a Amazônia, de desmontar o fundo da Amazônia, que é uma conquista. Foi uma construção importante para a preservação ambiental em nosso país desta mata, desta floresta, que é a mais importante do planeta hoje.

E nós temos a atitude, inclusive, do governo da Alemanha, por conta da falta de educação... Nós temos um presidente mal-educado, grosseiro, bruto, que agride os demais chefes de estado. A troca de absolutamente nada, deputado Robinson, foi grosseiro com a Alemanha, foi grosseiro com a Noruega, com diversos países. Inclusive o bloqueio de mais de R\$ 150 milhões do fundo da Amazônia, que foi suspenso pela Alemanha, também o bloqueio feito pela Noruega de cerca de R\$ 133 milhões foi fruto dessa política antiestado brasileiro que o presidente Jair Bolsonaro realiza.

Portanto, o problema não são só as queimadas. É a atitude deliberada, agredir as ONGs, responsabilizar as ONGs, responsabilizar o governo Lula. Lula eles prenderam; Dilma eles derrubaram, derrubaram, deram aquele golpe para botar Temer, esse aliado de Bolsonaro. Um golpe que foi fruto de um conluio, infelizmente, de parte de um Judiciário brasileiro, parte do Ministério Público, que abriram caminho para esse governo do fim do mundo passar.

É um governo que libera agrotóxico, o governo em que houve mais desmatamento da Amazônia, mais de 200%. Ou melhor dizendo, quase 300% de

aumento do desmatamento da Amazônia foi no governo Bolsonaro. Um governo que inclusive desautoriza o Inpe. O diretor do Inpe teve que ir se defender, defender o instituto. As estatísticas apresentadas de desmatamento que o presidente desqualificou, porque ele não respeita ninguém, não respeita nenhum órgão. Então não é possível ficar aqui desta tribuna defendendo o indefensável.

A Amazônia é um patrimônio do povo brasileiro, é um patrimônio do planeta. Nós queremos afirmação da soberania do Brasil para o país não virar um país vassalo, como ele quer tornar o Brasil vassalo dos interesses dos Estados Unidos. O mesmo Bolsonaro, que bate no peito e diz que ninguém pode interferir na Amazônia, baixa a crista e se comporta como se fosse um cachorrinho de Trump nos Estados Unidos. Então a soberania que nós queremos é o cuidado, os investimentos públicos naquilo que pertence ao povo brasileiro.

Bolsonaro não foi eleito para destruir o Brasil, mas ele está se comportando como tal. E é por isso que ontem houve manifestação, deputado Robinson, em todo o país. Foi a manifestação em defesa da liberdade do ex-presidente Lula...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e também em defesa da Amazônia. Aqui na Bahia nós reunimos, no Farol da Barra, mais de 15 mil pessoas. E eu quero finalizar a minha fala agradecendo o empenho de diversos artistas, de Marcia Short, do Ilê Aiyê, da Turma do Microtrio, que foram ontem cantar, tocar, sem nenhum recurso, sem nenhum investimento, sem nenhum pagamento, mas sobretudo pelo respeito, pelo compromisso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que esses artistas e essas artistas têm com a agenda nacional, com a agenda de autonomia do Brasil e de defesa do povo brasileiro.

Lula livre e Amazônia vive! (Palmas)

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, deputado Robinson Almeida, colegas deputados aqui na Casa; deputada Olívia; pessoal da imprensa; Ney da Assessoria; pessoal da Taquigrafia; do Cafezinho; saudar os estudantes da tribuna, e o público em geral. (Lê): “No final de semana estive no município de Cipó onde encontrei o prefeito Abel, do Partido dos Trabalhadores. Pude ver de perto como a cidade está sendo bem cuidada e como o prefeito Abel tem se preocupado em articular políticas públicas que desenvolvam o turismo e a economia local. Várias obras importantes, povo de Cipó, estão sendo realizadas, como a reforma da praça principal, da praça das piscinas térmicas, pavimentação de ruas e avenidas. Enfim, um conjunto de ações que está melhorando a cidade, melhorando a autoestima daquele povo.

Temos ainda uma demanda que o nosso mandato está intermediando junto ao governo do estado que é a concessão do Grande Hotel de Cipó, um patrimônio histórico

que pertence ao governo do estado, que se encontra desativado e custa mais de R\$ 20 milhões a sua reativação. Conversei com o prefeito Abel e existem vários empresários interessados em uma possível concessão do Grande Hotel.”

Abel é um guerreiro, estamos juntos nessa caminhada. Mande um abraço para todo o povo de Cipó

(Lê) *“Mais de 300 petistas comparecem à plenária do litoral norte em Alagoinhas para apoiar a chapa 400.*

A militância petista do Litoral Norte da Bahia compareceu em peso na plenária da Chapa ‘400 - Mais Unidade, Mais Avanços - Lula Livre Já!’, que ocorreu na Câmara Municipal de Alagoinhas.

O ato contou com as presenças do presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia, Everaldo Anunciação; do secretário da Secretaria Nacional de Movimentos Populares e Políticas Setoriais do PT, Ivan Alex; dos pré-candidatos à presidência do PT baiano pela Chapa 400, deputado estadual Jacó; do atual vice-presidente estadual do PT, Martiniano Costa; do secretário estadual de Finanças, Gutierrez Barbosa; da deputada estadual Fátima Nunes; da prefeita de Araçás, Gracinha; do vereador de Alagoinhas, Thor; do superintendente da Sutrag e ex-deputado estadual, Yulo Oiticica; da coordenadora executiva da CDA e dirigente do PT da Bahia, Camila Batista; além de diversas outras lideranças do território.

A Chapa 400 reúne diversos petistas que fundaram o PT, militantes do movimento sindical e do movimento social, além da nova geração de jovens petistas que constroem o partido todos os dias para além da época de eleições internas.

O dia 8 de setembro está chegando, e cresce cada vez mais o sentimento de que a Chapa 400 será mais uma vez vitoriosa, pelo seu compromisso e responsabilidade política com os e as petistas, com o projeto de governo popular no estado da Bahia e com os movimentos sociais.”

Queria também dizer que (lê) “enquanto o governo Bolsonaro, esse desgoverno, é desaprovado por quase 54% dos baianos, o nosso governador Rui Costa é aprovado por quase 80%.

O Instituto de Pesquisa MDA, em parceria com a Confederação Nacional dos Transportes, divulgou hoje, a pesquisa que aponta o desastre que é o desgoverno chamado Bolsonaro. Quase 54% dos brasileiros e brasileiras rejeitam o modo pessoal como Bolsonaro governa, e 40% considera ruim ou péssimo o seu governo.

Já aqui na Bahia, temos um governador que é exemplo de gestão em todo o Brasil e ultrapassa os 80% de aprovação ao seu governo, o que o coloca como forte presidenciável nas eleições de 2022, o governador Rui Costa.

O governador Rui Costa é um líder que consegue governar respeitando o contraditório, tocando assim, uma política em que a democracia prevalece. É assim desde quando o nosso grupo político chegou ao governo liderado pelo nosso ex-governador Jaques Wagner, onde o ódio, o chicote e o autoritarismo foram deixados para trás. É claro que o nosso governador conta com uma equipe de secretários qualificados, e aqui, em nome da nossa secretária de Relações Institucionais, Cibele

Carvalho, saúdo a todos os demais secretários e secretárias pelo empenho diário a favor da nossa Bahia.”

Esse sucesso administrativo político é possível ainda pelo apoio desta Casa nos momentos decisivos, e aqui, em nome do nosso presidente Nelson Leal e do Líder do Governo Rosemberg Pinto, saúdo a todas e a todos os parlamentares que são essenciais para que os projetos de interesse do povo baiano sejam aqui aprovados.

Saúdo em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, a todos os demais partidos que compõem esta aliança democrática e progressista em favor da Bahia.

Lula Livre, deputado Robinson Almeida!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, deputado Jacó. Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*.

Eu gostaria, nesta breve intervenção, de abordar dois assuntos que diz respeito à Bahia. Foi inaugurada, na última quinta-feira, no Aeroporto Glauber de Andrade Rocha, em Vitória da Conquista, uma singela exposição em comemoração aos 38 anos da morte de Glauber, chamada *Glauber em Movimento*.

Uma atividade sugerida pelo governador Rui Costa, acatada pela secretária de Cultura, professora Arany e executada pelo Tempo Glauber, por meio de sua filha Paloma Rocha, neta de dona Lúcia Rocha que, na verdade, foi a grande guardiã, a grande batalhadora, operária da memória de Glauber e que agora todo este acervo está digitalizado.

Será feito aqui na Bahia um grande centro cultural, o Tempo Glauber, com milhares de itens escritos, filmes, fotografias, enfim, toda a obra de Glauber que faz parte da cultura brasileira e é um patrimônio também da cinematografia internacional.

Como os senhores sabem, vários cineastas internacionalmente conhecidos ajudaram Glauber, inclusive, Martin Scorsese foi um dos apoiadores inicialmente desse projeto e o considera como uma das fontes inspiradoras da sua obra.

E lá tivemos a presença dos amigos locais, de Marcus Cavalcanti, da nossa secretária, da família de Glauber, eu, Waldenor, artistas e o ex-prefeito Guilherme.

E lá estivemos para demarcar aquele território do aeroporto de Vitória da Conquista, construção do companheiro governador Rui Costa, uma obra financiada totalmente ainda na gestão da presidenta Dilma e depois, façamos justiça, no governo Temer que repassou a última parcela. A partir dessa exposição, será feito um trabalho de resgate e divulgação da memória de Glauber Rocha.

Ainda no mês de outubro, essa exposição irá para o Centro Cultural Camilo de Jesus Lima, para que a juventude, para os alunos, os estudiosos, os alunos da Uesb – onde tem lá um grande projeto e também tem um curso de cinema –, todo esse universo possa usufruir desse acervo extraordinário. Naturalmente, a nossa modesta

contribuição, denominando o nome para Aeroporto Glauber de Andrade Rocha, nós estivemos presentes.

Relembrando o clube de cinema que fundamos lá nos anos 70 – 76, 77 – com Fernando Martins, com Pedro Bira, que também é ator, inclusive trabalhou no filme *A Lira do Delírio*, que é um filme também do Cinema Novo. E construímos ali um referencial que depois se tornou a matriz do Janela Indiscreta, que é um projeto da Uesb, implementado ainda na gestão do ex-reitor, hoje deputado federal, Waldenor Pereira. E nós tivemos uma participação como cidadão, como professor naquele movimento que redundou, hoje, nessa extraordinária exposição que vai se consolidar como a memória do cinema brasileiro, para o qual Glauber tanto contribuiu.

E quero também, Sr. Presidente desta Assembleia, dizer que nós estamos observando o que se passa no Brasil em torno dessa questão da Amazônia. Evidentemente que não é uma coisa pontual. Mas não vão ser as pobres ONGs que vão levar o minério brasileiro, levar o ouro brasileiro, porque o ouro já foi entregue há muitos anos.

O que nós fizemos com o governo Lula, com o governo Getúlio, que se vivo... Se Lula estivesse na gestão com Dilma, com o nosso grupo, não teria...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) deixado destruir o patrimônio do Vargas, não teríamos deixado destruir o patrimônio do Vargas. Pelo contrário, teríamos ampliado.

E, na verdade, o ouro do Brasil, que é o petróleo, já foi entregue. E vai se aprofundar agora com o presidente capitão, que está estimulando, incentivando o ódio, que vai privatizar o que restou das estatais implantadas ao longo de mais de 100 anos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Brasil está voltando ao século XIX.

Coitadas das ONGs. Levar minério? Levar ouro? Isso é um esquema internacional que quer destruir, de fato, toda a periferia, e não vai ser esse momento...

Mas o povo começou a reagir. Não só o Lula Livre, mas também as panelas estão de volta lá, na caserna do capitão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares, pelo tempo que durar o final do Pequeno Expediente.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, galeria, eu, sempre que utilizo esta tribuna aqui trato de assuntos importantes para o nosso estado. Sempre tratei sobre a questão da infraestrutura, sobre a importância de o estado ter uma infraestrutura de qualidade. E mesmo sendo um deputado de oposição, sempre fiz as minhas cobranças com muita responsabilidade.

E queria aqui, na tarde de hoje, fazer uma cobrança sobre Buerarema, sobre um fato que saiu em toda a imprensa do Sul da Bahia: “Governo do estado abandona a BA-668”, estrada que liga a cidade de Buerarema até o distrito de Vila Brasil e Una. Uma

estrada importantíssima, uma estrada importantíssima para centenas de agricultores familiares, que por ali fazem o escoamento de sua produção agrícola, e também têm que utilizar essa estrada para ter os serviços de educação, de saúde, de lazer.

E essa estrada, que é responsabilidade do governo do Estado, encontra-se totalmente abandonada, em péssimas condições. A estrada, repito, ela é de responsabilidade do governo do estado. E a prefeitura, mesmo sem ter a responsabilidade de dar a manutenção, tem procurado fazer o seu papel. Mas a prefeitura tem que cuidar das estradas vicinais do município de Buerarema. São mais de 300 quilômetros de estradas vicinais. Mas, preocupada com o bem-estar da população, tem feito a sua parte. Mas não é justo. Por quê? Porque, como eu disse, essa estrada não é responsabilidade do município, é responsabilidade do governo do estado.

Eu queria pedir aqui, com muita tranquilidade, a sensibilidade do governo do estado, a sensibilidade da Secretaria de Infraestrutura para que tivesse a atenção necessária para fazer a recuperação da BA-668, essa importante estrada, como disse, que está em péssimas condições.

Quero, aqui, parabenizar o prefeito Vinícius, que tem tido a capacidade de tentar amenizar o sofrimento da população, mesmo não sendo responsabilidade do seu município. Aliás, o prefeito tem feito uma bela gestão nas áreas de infraestrutura, saúde, lazer, educação, e tem se transformado numa referência, numa gestão qualificada, e tem, sim, mudado a vida da população de Buerarema para melhor.

Então, deixo aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do estado para que tenha atenção e para que faça, o mais rapidamente, a recuperação da importante BA-668.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Questão de ordem pedida pelo deputado Targino Machado. Até 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, defendo a soberania nacional a qualquer custo. De igual modo, defendo a manifestação, as manifestações pacíficas do povo brasileiro, mesmo delas discordando por vezes, porque pior é um povo que perde a capacidade de se indignar e de protestar.

Defendo, Sr. Presidente, até mesmo algo que eu abomino, mas que vou defender até com a minha própria vida, o direito de S. Ex.^{as}, os deputados petistas desta Casa, de bradarem em alto e bom tom, em rebeldia às decisões judiciais aqui gritarem: Lula Livre. É um direito de cada um dos senhores.

Sou de fato, Sr. Presidente, um defensor do meio ambiente, sem prosas, nem versos, mas de fato sou. E quem fizer uma visita às minhas propriedades rurais, sem muito esforço, ou sem esforço algum, irá identificar o meu esforço para preservar o meio ambiente. E faço isso com uma contribuição pessoal, inclusive material, muito grande, porque assim estou cumprindo o meu dever como cidadão.

Apresento, Sr. Presidente, a minha indignação também contra as queimadas, sejam elas nas florestas da Região Amazônica ou em qualquer outro local do mundo, porque, infelizmente, as queimadas não são privilégio de país nenhum, de uma só floresta. Nem tampouco as queimadas são privilégios de um governo ou iniciativa de um presidente ou de um governante. Vamos acabar com esse falso discurso, que vai de encontro à nossa soberania nacional, porque, por maior esforço que faça o Sr. Macron, o Sr. Macron tem que tomar conta dos problemas franceses, que não são poucos. Ele está, na verdade, criando fumaça para esconder a falta de compromisso dele com o discurso que fez em praça pública. Por pior que esteja Bolsonaro aqui – e está –, ele está muito pior no país dele do que Bolsonaro no Brasil. O problema, a espuma que eles fazem é para tentar prejudicar o nosso agronegócio, a Irlanda e a França que serão prejudicados – e são prejudicados – com o crescimento do nosso agronegócio.

O presidente Bolsonaro – digo com insistência – peca quando não fica calado, porque toda vez que fala gera uma crise. As crises do governo Bolsonaro não são crises externas, as crises do governo Bolsonaro têm nome. A crise do governo é o próprio presidente Bolsonaro.

Agora, precisamos ficar atentos a uma coisa. Nesse painel, o que mais se repete é o nome Lula e os senhores precisam ficar atentos ao o que Lula diz a respeito das queimadas. Quero apresentar neste microfone a voz do ex-presidente Lula falando disso.

Antes, porém, quero solicitar uma verificação de quórum, Sr. Presidente.

Mas aproveitando o restante do meu tempo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eu gostaria de trazer a voz do presidente Lula fazendo a defesa dele e colocando a sua opinião.

(Procede-se à execução do áudio) “Pensando que a Amazônia é que nem aquele vidro de água benta que tem na igreja, todo mundo acha que pode meter o dedo. Nós não podemos permitir que as pessoas tentem ditar as regras do que a gente tem que fazer na Amazônia.”

Essa foi a opinião do presidente Lula.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Solicito, então, de V. Ex.^a que possa zerar o painel, abrir os 15 minutos regimentais e convocar S. Ex.^{as} a virem a este plenário, porque existe uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Parlamentar não identificado: Viva o Brasil!

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zó: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimateia: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Para contraditar a questão de ordem do deputado Targino Machado, o deputado líder do governo, Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente... Vou fazer a contradição depois.

Sr. Presidente, primeiro, quero aproveitar a minha questão de ordem para contraditar o pedido de verificação de quórum do deputado Targino, mas dar também uma informação sobre o que foi obviamente apresentado nesta Casa.

O deputado Targino fez um questionamento com relação às pessoas acometidas de HIV, com relação ao fechamento de uma ala do Hospital Roberto Santos.

Queria só informar que no Hospital Roberto Santos havia uma enfermaria com 12 leitos para atendimento das pessoas infectadas com o HIV. E o nosso governador Rui Costa reformou o Hospital Couto Maia, com 100 leitos totalmente estruturados para atender às diversas doenças infecto... Como é o nome? Infecciosas. Então, não fazia sentido a manutenção no Hospital Roberto Santos – que tem um atendimento global, de diversas atividades médicas – desse atendimento, uma vez que você tem um hospital especializado para atender doenças infectuosas – me parece que é essa a palavra. Ou seja, não faz sentido isso.

Então, é nesse sentido – para esclarecer ao deputado Targino –, e alguém deu uma informação extremamente diferenciada da realidade. Há o que o Ministério Público estava fazendo, obviamente atendendo a um questionamento de determinados setores, mas que nada tem a ver com o fechamento da unidade no hospital... A palavra é “infectocontagiosa”, essa é a palavra correta, são doenças infectocontagiosas. Na realidade, não tem nada a ver. Apenas o governador Rui Costa está dando um atendimento mais digno às pessoas com esse tipo de acometimento de saúde.

Por outro lado, queria aqui reafirmar uma posição. Porque hoje fui surpreendido – e às vezes a gente é muito surpreendido – por algumas criações que se fazem na mídia: “falaram”, “ouviram”, “disseram”. Isso, obviamente, não é comunicação. Isso é meio que fofoca. Quando da minha voz, quando eu publicizar qualquer coisa, jamais direi, deputado Targino, “falaram”. Eu vou dizer: “O deputado falou”, “O deputado Roberto Carlos e tal”. Quando alguém diz que falaram sobre mim, me parece que é muito vazio, não faz nenhum sentido. Estou falando isso de uma forma educativa, para que a gente possa efetivamente garantir um processo de comunicação que todos possam saber.

Como o deputado Targino fez essa verificação de quórum, queria que V. Ex.^a verificasse a quantidade de deputados na Casa para saber a possibilidade de continuar ou não a sessão.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Só um segundo. Peço que seja zerado o painel pelo tempo regimental e aproveite a oportunidade para convocar...

O Sr. Tiago Correia: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): (...) todos os deputados que estejam presentes. Foi pedido o tempo regimental.

O Sr. Zó: Questão de ordem.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Questão de ordem.

O Sr. José de Arimateia: Pela ordem.

O Sr. Tiago Correia: Pela ordem.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Só um segundo. Só um segundo que eu vou ceder. Alertando a todos os deputados presentes na Casa, que compareçam até o plenário para verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Pela sequência pedida, questão de ordem ao deputado José de Arimateia, ao deputado Zó e ao deputado Jacó.

O Sr. Tiago Correia: Pela ordem.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): O deputado Targino já teve concedida a questão de ordem dele. Estamos na verificação de quórum...

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para registrar um documento publicado no *Diário Oficial* do dia 21 de agosto: (lê) “Portaria 352, de 13 de agosto de 2019, que aprova o Plano de Desinstitucionalização da Bahia...”, no caso, dos hospitais psiquiátricos do nosso estado.

“(...) Algo muito preocupante, pois um em cada cinco jovens, até 2020, terá a enfermidade, segundo dados da Organização Mundial da Saúde...” – a depressão.

“(...) Essa portaria vai na contramão da nova Política Nacional de Saúde Mental. É importante salientar que os hospitais psiquiátricos são a alta complexidade da rede de atenção integral ao portador de transtorno mental.

Essa portaria propõe a desinstitucionalização dos pacientes, que é o mesmo que fechar essas instituições. Situação muito preocupante, pois não temos ainda uma rede de atenção básica na média complexidade, tampouco hospitais gerais adaptados e humanizados para receberem esses pacientes específicos no estado da Bahia.

Provoco aqui as reflexões. Será que estamos preparados para mudanças tão drásticas?

Não bastasse o estigma social que os portadores de doença mental enfrentam, será que os usuários do Sistema Único de Saúde estão preparados para essa convivência? Penso que, antes da publicação dessa portaria, o tema deveria ter sido discutido exaustivamente por usuários do SUS e familiares.

De acordo com informações da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, somente o Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira fez, em 2016, 33,3 mil atendimentos – 15.741 na ala de psiquiatria e 17.640 nas demais categorias. Nesse contexto, enfatizo ainda que temos mais de 44 pacientes institucionalizados.

Pelo menos 4% da população apresentam doenças mentais graves. As enfermidades são consideradas crônicas, por isso podem tirar 15 anos de expectativa de vida, além de serem classificadas como maiores causas de incapacidade.

Nitidamente, pode-se perceber que os hospitais psiquiátricos deveriam ser requalificados; não deveriam ser fechados, porque irão deixar, a partir de agora, 60 mil pessoas praticamente desassistidas na Bahia.

Na oportunidade, peço maiores explicações ao governo do estado...” – porque essa atitude foi do secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas – “(...) que não esclarece

a situação à comunidade baiana. O governo Rui precisa se pronunciar, pois a população está apreensiva e necessita de respostas.

Desde 2017, quando fui presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins na Bahia, realizei uma série de mobilizações para o não fechamento dos hospitais psiquiátricos da Bahia. Viabilizei um amplo diálogo com os diretores das unidades de saúde do estado, promovi audiências públicas sobre o assunto, como também várias reuniões com os profissionais de saúde, pessoas aderentes ao movimento e com a Bancada da Oposição desta casa.

Conclamo os nobres deputados a se juntarem a nós nessa luta. Trata-se de uma causa suprapartidária, pois estamos falando de vidas, de diversas famílias, que estão clamando por uma assistência digna, assídua e de qualidade.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Era isso que eu gostaria de registrar. Aqui está a portaria, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Tempo encerrado, deputado.

O Sr. José de Arimateia: (...) peço a V. Ex.^a que interceda junto ao governador, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Muito obrigado, deputado.

Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. Zó: Presidente, vou dividir um pouco do meu tempo com o deputado Tiago Correia

Eu queria falar neste momento de uma causa que V. Ex.^a, assim como eu, está imbuído, e esta Casa também deve se imbuir. Refiro-me à discussão acerca da privatização da Eletrobras, proposta que fere muito a nossa região do Vale do São Francisco, a Bahia e o Nordeste, tendo em vista que atinge a Chesf.

Nesse sentido, a gente quer reativar aqui a Frente Parlamentar em Defesa da Chesf, em parceria com os mandatos de V. Ex.^a e de outros deputados, naturalmente. A gente quer deputados da Oposição e da Situação fazendo essa discussão, já que há deputados votados na área de abrangência da Chesf. Os lagos de Sobradinho e Itaparica ficam nessa região, mas eles têm influência no Nordeste inteiro.

É importante reativar esse debate, por isso, amanhã a gente vai discutir essa questão. Quero deixar claro que a nossa Casa precisa intervir nesse tema. Paraíba e Pernambuco já estão envolvidos, principalmente Pernambuco – a sede da Chesf fica lá –, que já está com uma frente bem montada.

Essa discussão vai tomar o Brasil, porque a Eletrobras lucra 3 bilhões por ano, e o governo federal, dentro dessa sanha antinacional, quer entregá-la por 9 bilhões. Isso me parece muito com a entrega da Vale do Rio Doce, que deu no que deu: crimes ambientais, serviços ruins, etc.

Então, além das outras estatais que a gente tem de defender, a gente também tem de defender muito a Chesf, empresa construída com o suor do povo brasileiro que tem ações importantes na nossa região.

Pois bem, ao montar essa frente, a gente alerta os Líderes da Oposição e da Situação sobre a necessidade de defender a Chesf, de defender a Eletrobras. Depois da

sessão a gente conversa e, amanhã, entra nessa discussão forte em defesa da Chesf, em defesa da Eletrobras, em defesa do Rio São Francisco. Eu gostaria de, nesses dois minutos e meio, passar a palavra – já que é um tema também que tem a ver com a nossa região, que é o tema dos esportes equestres, da vaquejada –, queria passar a palavra para o companheiro e amigo deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, é importante lembrar que o Brasil tem o quarto maior rebanho de equinos do mundo. A equinocultura, que movimenta, em nosso país, mais de R\$ 16 bilhões por ano, gerando mais de 3 milhões de empregos diretos. E sabemos que o pilar mestre da equinocultura justamente são os esportes equestres.

E trazemos a informação que na última terça-feira, em Brasília, foi aprovado o projeto de lei que regulamenta os esportes equestres no Brasil, inclusive a vaquejada, o rodeio e o laço. E a nossa tradicional vaquejada foi incluída inclusive como um bem de natureza imaterial integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro. Sabendo que a vaquejada é tradicionalmente nordestina e no Brasil acontecem pelo menos 4 mil provas por ano. A vaquejada que movimenta mais de R\$ 800 milhões por ano e emprega mais de 800 mil pessoas.

Então, Sr. Presidente, a gente entende que preservar a vaquejada, regulamentar a vaquejada é promover a nossa cultura, é manter as nossas tradições e raízes. De certa forma, é fomentar a economia do país e manter a tradição. Também lembrando que é criada uma série de elementos que asseguram o bem-estar dos animais envolvidos, que asseguram a saúde. Entendendo que, agora, sim, a vaquejada legal dá um novo passo na nossa história, que agora a vaquejada vai continuar acontecendo como deveria e que essas práticas e esses regulamentos vão, sim, dar aos animais todo o conforto. Toda a segurança, todo o bem-estar para todos os envolvidos, não só os animais como os peões, tratadores, vaqueiros. Então um viva à vaquejada!

Aqui, o deputado Zó, também, que é um defensor, que lutou, nesta Casa, pela regulamentação da vaquejada na Bahia. Hoje nós a temos regulamentada no Brasil. Salve a vaquejada!

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó. Antes, convido novamente todos os deputados presentes na Casa para comparecerem ao Plenário e dar presença, para assegurar a continuidade da presente sessão.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, (Lê) “Uma nova geração de Lulas, mestres Mõa, Marieles, Zumbis, Dandaras, Malês!

Nasce na Bahia uma nova força política de juventude: o Coletivo Malês surge no cenário político baiano com o desafio de organizar, enquanto povo, os desafios das juventudes da periferia e do campo, de diversas frentes de atuação nas comunidades, escolas, universidades, aldeias indígenas, quilombos, assentamentos e dos movimentos sociais. Jovens de diversas cidades com representações dos 27 territórios de identidade do estado, militantes da Esquerda Popular Socialista do PT da Bahia.

Inspirado na resistência e nas lutas de uma das mais marcantes revoluções do povo negro da história da Bahia: a Revolta dos Malês, que ocorreu em janeiro de 1835, na cidade de Salvador. O novo movimento tem hoje como suas principais bandeiras de luta pelos Direitos Humanos e políticas públicas para a juventude as bandeiras de combate ao racismo, LGBTQIA+, combate à intolerância religiosa, políticas estudantis, periférica, rural, indígena, quilombola e dos campos da arte e da cultura.

O 8º Congresso da União dos Estudantes da Bahia - UEB, realizado na cidade de Juazeiro, nos dias 24 e 25 de agosto, que teve cerca de 400 participantes de todos os cantos da Bahia, foi marcado pela presença do novo coletivo de juventude ‘Malês’, que participou com cerca de 50 jovens de diversas cidades do congresso estudantil que compôs a chapa ‘Tsunami da Educação’, junto às forças políticas UJS, Levante Popular da Juventude, Kizomba, Para Todos, Enfrente - Juventude em Movimento, MPJ em Disparada, JSB, Quilombo e o Estopim, chapa vitoriosa, eleita pelos estudantes que participaram do 8º Congresso. O Coletivo Malês fará parte da direção da entidade na diretoria de Movimentos Sociais, além de também compor o Circuito Universitário de Cultura e Arte – CUCA, da UEB.”

Eu fico por aqui, Sr. Presidente. Um forte abraço e Lula livre.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, esta Casa cabe tudo, menos conselho. Até porque conselho, se bom fosse, não precisava ser dado. Mas eu queria deixar aqui nos anais desta Casa registrado um conselho ao aplicado deputado, participativo deputado Jacó, que está dividido entre movimentos sociais e se esquece da sua campanha à presidência do PT. Toma cuidado, deputado Jacó, que Jaques Wagner está aí solapando os seus planos, os seus sonhos...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu estou correndo o trecho, deputado.

O Sr. Targino Machado: (...) tirando terra. Olha, e cuidado...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Que nada. Não tem terra não, deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu não sabia que o deputado Targino era aliado de Jacó.

O Sr. Targino Machado: Cuidado! Se fosse o governador Rui Costa...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Wagner é o meu líder.

O Sr. Targino Machado: (...) eu não estaria preocupado com V. Ex.^a, porque o governador Rui Costa não tem tanta aptidão pelo jogo da política. O ex-governador Jaques Wagner é lhano, urbano, civilizado, dedicado, elegante e corre atrás. V. Ex.^a está sem futuro para a presidência do PT.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Deputado Targino...

O Sr. Targino Machado: Concluo a minha fala, Sr. Presidente Robinson Almeida...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu já sou vitorioso, deputado.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. Targino Machado: Vitorioso V. Ex.^a é, e todos nós somos, pelo povo ter trazido V. Ex.^a para aqui.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Com certeza.

O Sr. Targino Machado: Na verdade, gostaríamos de ter mais deputados participativos como V. Ex.^a nesta Casa.

Mas quero voltar as baterias para o deputado Rosemberg Pinto e dizer a ele que V. Ex.^a não deve se preocupar com o que eu falo, porque não fui eu que falei. Eu repercuti o que o Ministério Público disse.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quem abriu o inquérito não foi Targino, porque não tenho esse poder. Foi o Ministério Público que abriu.

Tempo regulamentar esgotado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Só quero dizer que eu fiquei aqui impressionado...

O Sr. Targino Machado: Tempo regulamentar...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) que o deputado Targino incorporou na candidatura de Jacó.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): *Fair play*.

Agradecendo aos deputados que deram presença: Capitão Alden, Dal, Eduardo Alencar, Jacó Lula da Silva, José de Arimateia, Niltinho, Olívia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Roberto Carlos, Rosemberg Lula Pinto, Targino Machado, Tiago Correia, Zé Cocá e o deputado Zó. Não havendo quórum regimental, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.